

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCATIVO DE CRIANÇAS CARENTES POR MEIO DO BALLET CLÁSSICO¹

SOCIAL AND EDUCATIVE DEVELOPMENT FOR DEPRIVED CHILDREN THROUGH THE CLASSICAL BALLET

Daniela Grieco Nascimento e Silva²
Noemi Boer³

RESUMO

Utilizou-se o Ballet Clássico como procedimento pedagógico para tornar o processo educativo mais estimulante e atraente em crianças carentes de recursos materiais e afetivos. O trabalho foi desenvolvido de maio a dezembro de 1998, na Royale Escola de Dança e Integração Social, em Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul e atendeu a sessenta crianças provenientes de cinco escolas da Rede Municipal de Ensino e da Instituição Beneficente Lar de Joaquina. Cada escola formou uma turma com dez crianças, selecionadas mediante uma audição e entrevista. Paralelamente às aulas de ballet foram realizadas as Oficinas Pedagógica e de Leitura. Na Oficina Pedagógica, trabalhou-se com reforço escolar e noções de higiene, sexualidade e convívio social. Na Oficina de Leitura, as crianças foram apresentadas, por meio de uma biblioteca, ao mundo mágico dos livros, nos quais começaram a desenvolver o senso crítico. Foi oferecido ainda apoio psicológico às crianças que necessitaram deste atendimento. O acompanhamento do desempenho escolar realizou-se por meio de reuniões sistemáticas com os diretores das escolas. A maioria das crianças apresentaram aproveitamento significativo no seu desempenho escolar e no seu desenvolvimento social o que as tornou mais responsáveis, autoconfiantes, disciplinadas e afetuosas, permitindo concluir que o uso do Ballet Clássico é viável como força motivadora no processo educativo de crianças carentes.

Palavras-chave: ballet clássico, educação, desenvolvimento social.

ABSTRACT

In this project, the Classical Ballet was used as a pedagogical tool in order to make the educational process more attractive and stimulant for deprived children. Developed in 1998, from May to December, at Royale School for Dancing and Social Integration in Santa Maria, state of Rio Grande do Sul, the

¹ PROBIC-UNIFRA.

² Curso de Pedagogia - Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio.UNIFRA.

³ Orientador.

project helped 60 children from 5 public schools and from a charitable institute. Each school formed a group with 10 children, selected by interviews. Pedagogical and reading workshops were associated to the Ballet classes. In the pedagogical workshop, notions of hygiene, sexuality and social contact were taught, besides some extra classes on children's regular curriculum. On the reading workshop children were introduced to the magical world of the books for the development of the children's critical sense. It was also provided psychological support to children that needed it. Their performance at school was accompanied by systematic meetings with school directors. Results showed that the majority of the children presented a significant gain in their school performance and in their social development, which increased their responsibility and self-reliance. Therefore, it can be concluded that: 1) the Classical Ballet is a motivative force in the educational process of deprived children; 2) through the Classical Ballet, poor children can become citizens more aware, creative and sensible in relation to the world.

Key words: classical ballet, education, social development.

INTRODUÇÃO

É possível que o Ballet Clássico possa servir como força motivadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento social de crianças carentes em recursos materiais e afetivos. Ao proporcionar-lhes o conhecimento desta técnica, permite-se que as mesmas desenvolvam sua sensibilidade, sua disciplina, seu raciocínio, seu ritmo musical, sua coordenação motora e sua sociabilização.

Desse modo, na visão holística é fundamental trabalhar o ser humano como um todo, fazendo com que, a partir do seu próprio conhecimento corporal, ele possa descobrir-se como um ser que vive, pensa, ama, age e constrói. Ao recuperar sua auto-estima frente à vida, o indivíduo será capaz de desenvolver suas potencialidades adormecidas e então vislumbrar novas perspectivas de um futuro digno e feliz.

Assim, o uso do Ballet Clássico como núcleo central, ao lado de metodologias de apoio, procura incentivar as crianças a fazerem do aprender e, ter sucesso na escola o objetivo principal desta fase de suas vidas, pois a meta maior não é somente formar bailarinos, mas sim, cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Segundo o pensamento de GROSSI (1994), não se nasce inteligente, torna-se inteligente porque se aprende. Para tal é necessário oportunizar meios e ocasiões de aprender de forma democrática, numa perspectiva ambiciosa

de colocar as riquezas do mundo à disposição de todos, sem exceção. A autora fala das riquezas da cultura, das artes e da ciência, para além dos bens necessários à subsistência, como saúde, moradia, alimentação, vestuário. Esses bens culturais são necessários porque fome de pão está inexoravelmente associada a fome de beleza.

Ao tornar o Ballet Clássico um desencadeador do processo de aprendizagem, fazendo-o mais estimulante e prazeroso, contribui-se para o desenvolvimento integral e harmônico do ser humano, permitindo que crianças carentes conheçam um mundo maior, além de suas realidades, adquirindo novos conhecimentos e motivações para a vida.

FREIRE (1985) afirma que quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Para este autor, o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir e ninguém pode comer ou dormir por alguém. Sua crítica em relação à escola é que nesta, em geral, o conhecimento pode ser doado, impedindo que a criança e, também, os professores o construam. Neste caso, a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola.

Com a construção de uma escola diferente, onde a arte impulsiona a aprendizagem, prepara-se uma geração mais consciente e sensível ao meio em que a mesma vive.

A partir dessas constatações, o presente trabalho objetivou desenvolver atividades que proporcionassem a aquisição de conhecimentos complementares à educação, usando-se o Ballet Clássico e a arte como recursos pedagógicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ASPECTOS HISTÓRICOS DO BALLETT CLÁSSICO

A dança é uma manifestação instintiva do ser humano, presente desde a origem dos tempos. Os homens primitivos dançavam como sinal de exuberância física, como tentativa de comunicação e também como forma de ritual. Assim a história da dança confunde-se com a história da humanidade. Dançou-se por alegria e luto, para homenagear deuses e chefes, para treinar guerreiros e educar cidadãos. Mitos e lendas contam suas origens, por meio da dança, em todas as grandes civilizações.

O Ballet Clássico nasceu nas cortes renascentistas, onde os nobres possuíam mestres de dança. Nessa época, só os homens dançavam, interpretavam todos os papéis, inclusive os femininos. A mitologia greco-

romana fornecia os enredos, deuses e heróis se identificavam com o soberano e seus favoritos. O auge deste período foi alcançado na França com o reinado de Luís XIV, que ficou conhecido como Rei-Sol, devido ao papel que desempenhou num desses ballets. A ele se deve a fundação da *Académie Royale* da qual se originaram a Escola e a Companhia da Ópera de Paris. O profissionalismo nasceu assim apadrinhado pela monarquia absoluta.

Logo outras cortes adotaram o ballet que, no decorrer do século XVIII, ganhou normas e nomenclatura mantidas até hoje. O período românico marcou sua idade de ouro e o predomínio da figura feminina. A sapatilha de ponta entrou em cena. Estrelas tornaram-se ídolos. E, quando o ballet decaiu na Ópera de Paris, a Rússia levou-o a alturas nunca dantes atingidas. Da Escola Imperial de São Petersburgo, patrocinada pelos Czares, surgiram talentos como Mikhail Fokine, Ana Pavlova, Varlav Wijinsk e Tamara Karsavina.

Com a Revolução Comunista de 1917, o ballet democratizou-se na Rússia e assumiu, também, um caráter mais educativo, integrado as demais disciplinas de uma escola formal.

Segundo PORTINARI (1989), nas Escolas Russas de Ballet, seus bailarinos recebem uma formação completa. As crianças são admitidas entre 8 e 10 anos, depois de uma seleção rigorosa, na qual são avaliadas saúde, físico e musicalidade. Uma vez aceita, cada criança, além de aulas diárias de ballet, também tem aulas de música, danças típicas e tradicionais, danças livres, interpretação, e de todas as matérias que fazem parte do currículo normal de uma escola primária e secundária. O curso completo dura dez anos e é inteiramente grátis. Apesar dessa apurada formação, só os melhores alunos conseguem entrar para o Corpo de Baile do Kirov ou do Bolshói.

O Brasil aderiu ao Ballet Clássico na década de 20, quando aqui se radicou a russa Maria Oleneva. O profissionalismo desenvolveu-se a partir da escola que ela fundou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, originando a segunda mais antiga companhia da América Latina.

Apesar do povo brasileiro ser dançante por natureza, o Ballet Clássico no Brasil sempre caracterizou-se como uma arte de elite e só uma minoria privilegiada a ela tem acesso.

Durante muito tempo o Ballet Clássico ficou restrito a suntuosos teatros, aplaudido e desenvolvido pela burguesia dominante. As bailarinas eram vistas como seres alados, totalmente desvinculadas da realidade de um país mestiço e miserável.

Em 1971, nasceu o Ballet Stagium, pelas mãos de Décio Otero e Márika Gidali, que procuram estabelecer uma ligação com a realidade brasileira. Nada de sílfides, nem de cisnes, foram criados ballets feitos à semelhança de um povo espremido entre a exploração e a esperança. Suas coreografias

retratam o sufoco urbano, o extermínio de índios, o sincretismo religioso, o protesto político, o carnaval isento de prostituição turística, a tragédia proletária e a ingenuidade do chorinho. Sua expressão é autenticamente mestiça. Dança em teatros municipais, em fábricas, em escolas e até no Xingu. Percorreu toda a América Latina, fez temporada na Europa e nos Estados Unidos, sempre a mostrar uma dança feita à imagem do povo brasileiro.

O exemplo do Staging frutificou e outros grupos aderiram a sua proposta. Entre eles, destaca-se o Grupo Corpo de Belo Horizonte que alcançou projeção em “Maria, Maria”, com a coreografia de Rodrigo Pedemeiras e música de Milton Nascimento, mas com “O Último Trem”, do argentino Oscar Araiz, fez seu maior sucesso e afirmou-se dentro e fora do país.

Mesmo com escassos recursos financeiros, os bailarinos brasileiros sobrevivem heroicamente e procuram sensibilizar o governo e a iniciativa privada para a importância da arte.

Os festivais de dança foram extremamente importantes para a divulgação e a democratização do ballet no Brasil, principalmente com o Festival de Joinville, em Santa Catarina e o de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

BOTAFOGO & BRAGA (1993) consideram os festivais muito importantes, pois neles, conhece-se o trabalho desenvolvido por pessoas e grupos de diferentes regiões. Pode-se apreciar grandes bailarinos e contata-se com novos talentos. Outra importância atribuída aos festivais é que os mesmos aproximam bailarinos amadores e profissionais e, pelo intercâmbio, promovem o aprimoramento técnico.

Nestes festivais, são realizadas oficinas, palestras, concursos, mostras de dança, apresentadas nas praças e nas fábricas tem-se aí a oportunidade de descobrir talentos e possibilitar que o povo em geral possa apreciar uma arte, até então, pouco conhecida.

Desta forma, aos poucos, o Ballet Clássico começou a romper a “redoma de cristal”, na qual foi aprisionado e, lentamente, tornou-se conhecido e admirado por todos.

DIMENSÃO SOCIAL E HUMANA DO BALLETO CLÁSSICO

A arte enriquece a alma das pessoas, fazendo-as crescer interiormente e perante a sociedade, pois como se refere FUX (1988) os potenciais adormecidos no corpo se transformam quando ele, ao mover-se, se expressa numa linguagem não-verbal que vai produzindo mudanças positivas, não apenas corporais, mas também psíquicas.

O Ballet Clássico trabalha o corpo e sua relação com o meio. Ao descobrir seu corpo, a criança conhece seus limites e possibilidades e aprende

que, com disciplina e dedicação poderá superar suas limitações físicas e ampliar suas habilidades. Também aprende a aceitar-se, adquire não apenas uma nova postura corporal, mas também uma nova postura frente à vida. Conhece-se como um ser único, capaz de realizar-se através do domínio corporal. Valoriza-se a si mesmo, pois aprendeu a expressar-se através do seu corpo.

Nas palavras de FUX (1988) tem-se uma pele externa e uma pele interna. Quando nos movemos, expressamos, de acordo com nossa sensibilidade, como somos.

Deste modo, o Ballet Clássico sensibiliza o indivíduo, fazendo-o reconhecer-se como uma pessoa plena, com a capacidade de desenvolver-se e superar dificuldades. Age no interior, faz com que o ser humano desabroche para a vida.

A música tem um importante papel na sensibilização humana, pois, na realidade, é viva e penetra no corpo, busca o movimento para expressar-se. Assim, uma pessoa sem preconceitos daria liberdade ao seu corpo para movimentar-se espontaneamente ao som de uma música.

Ao aprender a unir a música ao movimento corporal, a criança encontra uma nova maneira de expressar-se, descobre que, por meio do seu corpo, pode representar a música e também o que ela lhe diz. Mostra com seu corpo como sente a forma musical. Também torna-se mais sensível aos sons do meio. Aprende a perceber o som e sua relação com a vida.

Ao desenvolver as aulas de Ballet Clássico em turmas, permite-se que a criança socialize-se, aprenda a dividir e a perceber a importância do grupo para o bom andamento do trabalho, bem como, desenvolve uma nova concepção de mundo, onde sente que é capaz de agir e transformar. Esse é um tipo de aprendizagem que segundo ROGERS (1978) tem a qualidade de um envolvimento pessoal: a pessoa como um todo, tanto sobre o aspecto sensível quanto sob o aspecto cognitivo, inclui-se no fato da aprendizagem. Ela é auto-iniciada: mesmo quando o primeiro impulso ou estímulo vem de fora, o senso da descoberta, do alcançar, do captar e do compreender vem de dentro. É penetrante: suscita modificação no comportamento, nas atitudes, talvez mesmo na personalidade do educando.

No momento em que uma criança dedica-se a uma atividade que lhe é significativa, que é incentivada a aprender e a buscar coisas novas, que se sente amada, respeitada, segura de si, torna-se capaz de sonhar e adquirir forças a fim de concretizar seus sonhos.

Assim, ao possibilitar que crianças carentes em recursos materiais e afetivos possam descobrir-se corporalmente, por meio de uma prática prazerosa e significativa, espera-se que as mesmas sintam-se motivadas a

desenvolverem atividades complementares ao ballet, que as auxiliarão na construção de uma vida melhor.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Royale Escola de Dança e Integração Social, em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, no período de maio a dezembro de 1998. Envolveu 60 crianças provenientes de 5 escolas da rede municipal de ensino e de uma instituição beneficente. Cada escola formou uma turma com 10 crianças.

Estas crianças, com idades entre 5 e 10 anos, foram selecionadas mediante uma audição (aula prática de dança), na qual foram avaliadas coordenação motora, lateralidade, flexibilidade e musicalidade. Realizou-se, também, uma entrevista com os pais ou responsáveis, a fim de avaliar as condições socioeconômicas da família, e, uma entrevista com a criança para perceber suas motivações em relação ao ballet e à escola.

Informações complementares sobre o desempenho escolar e o comportamento das crianças selecionadas foram obtidas com os diretores das respectivas escolas.

Ao lado do Ballet Clássico, usado como metodologia básica, foram aplicadas metodologias de apoio, para produzir mudanças significativas na concepção de mundo e no comportamento destas crianças.

Criou-se a Oficina de Leitura para permitir, por meio de uma biblioteca, o acesso informal aos livros, como fonte de informação, conhecimento e prazer. Também, procurou-se incentivar a produção de textos, teatros, trabalhos com sucata, argila, sempre dentro de um ambiente mágico e prazeroso, buscando, com isso, aumentar o vocabulário, desenvolver o raciocínio, o senso crítico, a motricidade fina, superar dificuldades de linguagem, socializar e aumentar as perspectivas de desenvolvimento da personalidade.

Para auxiliá-las no desempenho escolar foi elaborada a Oficina Pedagógica, com o objetivo principal de procurar incentivá-las a fazerem do aprender e ter sucesso na escola a meta principal dessa fase de suas vidas. Deste modo, foi oferecido Reforço Escolar como forma de melhorar a atuação na escola, suprir dificuldades de aprendizagem por meio de novas situações de ensino e, também, despertar no educando o desejo de aprender e de buscar coisas novas, explorar para isso, situações reais e condizentes com sua vida. Trabalhou-se, ainda, com noções sobre higiene, saúde, sexualidade e convívio social, mostrando à criança a importância desses fatores para o seu desenvolvimento.

Inicialmente, o Reforço Escolar funcionou como auxílio na realização dos temas escolares e, nos casos de dificuldades de aprendizagem, passou a ser obrigatório. Faz-se também o acompanhamento das notas e da frequência dos alunos, com reuniões sistemáticas com os diretores das escolas de origem dos mesmos.

Em virtude destas crianças possuírem carências afetivas e problemas familiares, foi criado o Apoio Psicológico, a fim de oferecer auxílio as que necessitavam deste tipo de atendimento.

Fez parte ainda das metodologias de apoio, os Painéis Formativos e Informativos. Os Painéis Formativos constituíram-se de um conjunto de idéias e frases úteis para a formação de hábitos e atitudes necessários à vida social. Nos Painéis Informativos, foram expostas gravuras sobre Arte, História, Direito da Criança e do Adolescente, livros importantes para a informação necessária à apreensão dos conhecimentos básicos com sugestão de participação ativa e interpretativa.

As aulas semanais foram: duas de Ballet Clássico, com a duração de sessenta minutos, uma de atividades na Oficina de Leitura e uma na Oficina Pedagógica, com duração de cinquenta minutos, ministradas, respectivamente, por uma professora de Língua Portuguesa/Literatura e por uma Pedagoga.

Visando disciplinar e responsabilizar, as crianças, estabeleceram-se critérios para a sua permanência no projeto, tais como:

- direito a apenas uma falta mensal; exceto por motivo de doença, comprovada;
- não serem reprovadas na escola; sob pena de exclusão do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do trabalho, observaram-se diversas transformações no comportamento e no desenvolvimento social das crianças, tanto no aspecto da aprendizagem do Ballet Clássico quanto no desempenho escolar.

Das 60 crianças, 53 dominaram os passos básicos da técnica do Ballet Clássico, ou seja: aprenderam as cinco posições básicas dos pés e braços, colocaram as costas corretamente, compreenderam as noções de *en dehors* e *en dedans*, executaram os movimentos com segurança e concentração, tendo noção de ritmo musical. Destas:

- 02 demonstraram aptidão/talento natos para o Ballet Clássico, ou seja, crianças que nasceram com todas as condições físicas e a sensibilidade necessária para se tornarem bailarinas. Além disso, dedicaram-se à prática da técnica clássica, procurando aperfeiçoar-se cada vez mais.

- 43 apresentaram algumas limitações físicas como: pouca flexibilidade; problemas quanto ao ritmo musical e colocação das costas; movimentos ainda tensos e mecânicos, falta de leveza e de fluência necessárias para a sua perfeita

execução. Mas, apesar destas constatações, essas crianças investiram na prática da técnica clássica, dedicaram-se muito, procuraram superar suas limitações. Se continuarem a investir, certamente, superarão suas dificuldades e poderão tornarem-se bailarinas.

08 demonstraram aptidão/talento para o Ballet Clássico, mas não investiram no mesmo. Essas crianças apresentaram extremas carências materiais e afetivas, o que fez com que as mesmas criassem uma “couraça” impenetrável, que tornou assim, o Ballet Clássico não significativo nas suas vidas. Desta maneira, ficou muito difícil sensibilizá-las por meio da Arte, mesmo com a ajuda do apoio psicológico, pois para tratá-las realmente seria necessário uma estrutura maior, que englobasse, também, um trabalho com suas famílias.

Ainda, entre as 60 crianças, 07 não demonstraram aptidão/talento para o Ballet Clássico e não investiram no mesmo. Eram crianças que, mesmo sem possuírem as características físicas necessárias para serem bailarinas, foram selecionadas para participarem, porque, inicialmente, mostraram interesse em aprender a técnica do Ballet Clássico, mas com o desenvolvimento das aulas, demonstraram que, na verdade, não possuíam a disciplina e a concentração necessárias para ao ballet.

QUANTO AO DESEMPENHO ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- 48 crianças obtiveram melhoras no seu desempenho escolar e no seu desenvolvimento social. Estas desenvolveram, com a prática do Ballet Clássico e das metodologias de apoio, uma nova visão de si mesmas e uma nova concepção de mundo. Tornaram-se mais responsáveis, mais autoconfiantes, mais disciplinadas, mais afetuosas, mais socializadas. Reconhecem-se como seres únicos e especiais, capazes de sonhar e transformar a realidade. Também tornaram-se mais solidárias e cooperativas com as colegas e perceberam a importância da instrução escolar para o seu desenvolvimento.

- 12 crianças não obtiveram mudanças significativas em seu comportamento e no seu desempenho escolar. Foram aquelas para as quais o Ballet Clássico não conseguiu despertar um significado em suas vidas. Não se sensibilizaram com a Arte, não conseguiram descobrir-se por meio dos seus corpos. Permaneceram, ainda, aprisionadas num mundo egocêntrico e sem beleza. Mas não se tornaram casos perdidos. Precisam de mais tempo e ajuda para realmente desabrocharem para vida.

Os resultados do trabalho demonstram que o Ballet Clássico é capaz de despertar potencialidades adormecidas, pois o movimento é uma linguagem não verbal que converte uma pessoa, sem pressa, com o seu tempo,

naquilo que realmente é; e, lentamente, enriquece o corpo para que se expresse melhor, afastando medos e angústias.

Deste modo, crianças sem afeto, sem recursos econômicos, descobrem-se por meio do seu corpo, adquirem amor próprio, segurança, fé em si mesmas e no grupo ao qual estão inseridas. Adquirem não só uma nova postura corporal, mas uma nova postura frente à vida.

A partir deste renascimento interior, é possível, por intermédio das metodologias de apoio, demonstrar às crianças a importância da escola para o seu desenvolvimento. Sensibilizadas com a Arte, elas compreendem a importância não só da escola, mas também da leitura, da produção textual, da expressão oral clara e correta, dos hábitos de higiene, dos cuidados com a saúde, das regras de convivência social. Humanizam-se através da arte, adquirem valores e atitudes que lhes proporcionam uma vida melhor e mais feliz.

Aprendem, no decorrer do processo, a enxergar o mundo de outro modo, constroem sonhos e se tornam cientes que somente com dedicação, disciplina e responsabilidade serão capazes de realizá-los.

CONCLUSÃO

A técnica do Ballet Clássico associada à metodologia de apoio é eficiente como força motivadora no processo educativo de crianças carentes em recursos materiais e afetivos, e possibilita ainda que as mesmas tornem-se cidadãs mais conscientes, criativas e sensíveis em relação ao mundo que as cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTAFOGO, Ana; BRAGA, Suzana. 1993. **Na magia do palco**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FREIRE, Madalena. 1985. **A paixão de conhecer o mundo**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FUX, Maria. 1988. **Danças**. Trad. Beatriz A. Cannabral. São Paulo: Summus.
- GROSSI, Esther Pillar. 1994. **As águas de graça da vida: fragmentos de uma paixão**. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- PORTINARI, Maribel. 1989. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ROGERS, Carl R. 1978. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros.